

KAZA

Verão
uma seleção variada
de móveis e objetos
com cores alegres

São Paulo
destaque para
oscar mikail

decoração

QUEM É QUEM

58 profissionais de todo o Brasil
e seus diferentes projetos

 artigo para KAZA 2005

design



design vivo em londres

Um olhar brasileiro, atento à efervescência do London Design Festival.

Para visitantes habituados a Milão, o London Design Festival e a 100% Design exercem um fascínio de novidade, apesar de seus dez anos de existência. Lá o design faz parte da chamada "indústria criativa", que tem crescido à ordem de 6% ao ano (enquanto a economia global do Reino Unido cresce 3%). O número de expositores também cresce a cada ano, e o de visitantes passou de 9.500 para mais de 36 mil, provenientes de 75 países.

A contribuição britânica sobre o tema design ao longo do século 20 foi extensa e continua até hoje. Afinal, foi onde tudo começou. Lá, o primeiro país com capitalistas e proletariado, apareceram as primeiras fábricas e os primeiros designers. Lá também se viu florescer o design da experimentação depois da segunda grande guerra, a proposta da mobília de baixo custo, as primeiras boutiques de estilo de vida de Terence Conran e Mary Quant nos anos 60. A partir de Londres, movimentos vindos das ruas invadiram todas as esferas da criatividade. Quem não se lembra do movimento punk dos anos 80? Fica evidente que o modo de vida exerce grande influência sobre o resultado, sobre os produtos, sobre a inspiração do designer inglês. O melhor de tudo que se vê tem um forte caráter vivo, experimental, e faz parte da experiência deixar-se levar pelas ruas e mergulhar fundo nesse universo, sentindo-o penetrar nos poros feito a umidade do ar londrino.

O London Design Festival reuniu neste ano mais de 170 eventos e instalações por toda a cidade, acontecendo ao mesmo tempo em lugares como a Trafalgar Square, tradicional coração londrino, ou em grandes lojas como Selfridge's ou Liberty, que abrigaram desde designers desconhecidos até nomes consagrados como Tom Dixon. O desengonçado e distante bairro de Shoreditch foi o lugar perfeito para exposições como 100% East, Designersblock, Design UK. Uma festa de jovens designers e um frescor de produtos e idéias, expostos em locais dos mais inusitados: antigos mercados, fábricas desativadas, galpões poeirentos. Estavam por ali os mais tocantes produtos: grandes chandeliers de sucata plástica, milimetricamente construídos por Stuart Haygarth; John Wischhusen e seus bichos-luminárias de não-tecidos tecnológicos, que pulsam e iluminam, ritmados. Impressionaram também as luminárias-escultura em vidro, ossos flamejantes de Anne Brodie. Mais adiante uma sempre poética contribuição japonesa: luminárias etéreas de Chihiro Tanaka fazendo contraste com prosaicos gorilas coloridos de SKK Lighting.

Mais que um simples caldeirão de etnias e influências, Londres é uma mistura de passado e futuro, representada pela visão da efervescente Brick Lane, tendo ao fundo a sóbria City com seu arranha-céu premiado de Norman Foster estalando de novo. Contrastes que não poderiam estar em nenhum outro lugar do mundo.



Acima, a Swiss Re Tower (Gherkin), de Norman Foster, vista do bairro de Shoreditch.

Abaixo, de John Wischhusen, luminárias Solar Plexus (Designersblock).

Embaixo, da esquerda para a direita, de Anne Brodie, luminária-escultura em vidro (Designersblock); de Thorsten van Elten, bowls de soldadinhos derretidos (Design UK) e a instalação Save the gorillas, de SKK lighting (Designersblock)

